

**- LIX -****IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS (OSs) NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: UM ENFOQUE NO PROGRAMA GESTÃO NOTA 10 DO INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS)**

**Marina Silveira Bonacazata Santos** (UEM)  
[marina\\_bonacazata@hotmail.com](mailto:marina_bonacazata@hotmail.com)

**Erika Ramos Januário** (UEM)  
[erikauem@gmail.com](mailto:erikauem@gmail.com)

**Maria Carolina Miesse** (UEM)  
[mariamiesse@hotmail.com](mailto:mariamiesse@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho refere-se aos resultados de dois projetos de iniciação científica, o primeiro deles, intitulado “As políticas de financiamento e a gestão da educação básica na relação público e privado: um estudo sobre as Organizações Sociais (OSs)”, realizado no ano de 2016 e o segundo intitulado “As organizações sociais e as políticas de financiamento para a educação básica: um estudo sobre o Instituto Ayrton Senna”, desenvolvido no ano de 2017, no Grupo de estudos e pesquisa em políticas educacionais, gestão e financiamento da educação (GEPEFI).

As pesquisas foram de análise crítica e documental, no qual em primeiro momento, buscou-se compreender as políticas públicas de financiamento da educação e sua relação com as OSs e, posteriormente, analisar o papel do Instituto Ayrton Senna (IAS) como uma Organização Social.

O objetivo do presente trabalho é apresentar algumas considerações sobre os impactos da implementação do modelo das Organizações Sociais (OSs) na educação básica pública, utilizando como base os efeitos ocasionados pela adoção do programa Gestão Nota 10 em uma escola no estado do Maranhão. Procura-se evidenciar, que as OSs funcionam

como um meio para a contenção de despesas do setor privado no campo da educação básica pública.

## DESENVOLVIMENTO

No ano de 1995, durante o primeiro governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) (1995-1998), o Brasil passou pelo processo de reforma do aparelho do Estado, implicando em mudanças nas suas funções. Dentre essas modificações, a basilar foi a redefinição do papel do Estado, que deixou de ser “[...] o responsável direto pelo desenvolvimento econômico e social pela via da produção de bens e serviços, para fortalecer-se na função de promotor e regulador desse desenvolvimento” (BRASIL, 1995, p. 12).

Destarte, na reforma do aparelho do Estado duas vertentes ganharam proeminência no discurso elucidado para o desenvolvimento dos países periféricos, incluindo este o Brasil. A primeira o neoliberalismo, que visava minimizar a atuação do Estado em ações voltadas à sociedade civil. E a outra frente, chamada de Terceiro Setor, conhecida como política da Terceira Via, que buscava não a minimização das atividades estatais, mas sim, auxiliar o Estado por meio de recursos privados. É nesse setor que estão inseridas as entidades sem fins lucrativos denominadas Organizações Sociais (OSs) (SANTOS; MOREIRA, 2018).

No âmbito das OSs brasileiras, destaca-se o IAS, uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em novembro de 1994, cuja meta principal é a de “trabalhar para criar oportunidades de desenvolvimento humano a crianças e jovens brasileiros, em cooperação com empresas, governos, prefeituras, escolas, universidades e ONGs” (IAS, 2019, p. 1).

O IAS funciona em rede, isto é, não executa diretamente seus programas, deixando a concretização a cargo das secretarias de educação de cada estado e das escolas participantes dos programas.

Por meio de programas gerenciais, o IAS desenvolve o acompanhamento pedagógico com o foco na alfabetização, na diminuição da distorção idade-série, e na redução da evasão e reprovação escolar nos municípios e estados parceiros. Esse acompanhamento acontece através da inserção mensal de dados que são analisados e transformados em planos de intervenção direta (PORTO, 2011, p. 57).

Os programas do IAS são distribuídos em três áreas, sendo elas: Educação Formal, Educação Complementar e Educação e tecnologia, sendo que o programa Gestão nota 10, objeto desta pesquisa, se encaixa na área da Educação Formal, que tem como foco a gestão

da educação em quatro esferas: aprendizagem, ensino, rotina escolar e política educacional” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2012). Os programas da Educação Formal são restritos às redes estaduais e municipais de ensino.

O programa Gestão Nota 10, visa gerenciar a rotina escolar, através de indicadores de metas para cada escola participante. Essas metas estabelecidas pelo IAS devem ser cumpridas num período de um ano.

O programa se organiza da seguinte maneira: o aluno ocupa o centro do sistema, ao redor dele, organiza-se uma estrutura composta por professores, equipes do programa, diretores da escola, coordenadores pedagógicos. Em seguida estão os coordenadores dos programas nas secretarias e nas regionais e por fim, o secretário da educação, o prefeito e/ou o governador (PINHEIRO, 2012, p. 31). Percebe-se, portanto um trabalho conjunto.

Uma questão a ser detalhada é o fato que o programa, na teoria funciona de maneira conjunta, na prática não funciona desta maneira. Segundo Oliveira; Coutinho (2014, p. 139), na operacionalização do programa, os segmentos envolvidos não dialogam entre si, a exemplo: o IAS reúne-se com a Secretaria de Educação (SEDUC), que por sua vez dialoga com a Coordenação geral do Programa, e este separadamente com os Coordenadores das URE’S (União Representante dos Estudantes), que por fim repassa as informações para os supervisores técnicos, que fazem chegar ao gestor escolar.

As autoras também elucidam que o fato da escola não se incluir no diálogo entre a Coordenação do Gestão Nota 10, com o Secretário de Educação e sua equipe, tornam-se somente as que transmitem resultados para os professores, e criam metas que visam alcançar as propostas pelo Gestão Nota 10. Portanto, configurando relações de subordinação e hierarquização intensas, em que a escola fica reduzida a receptora de ‘novidades metodológicas’ para a gestão, para o trabalho do professor e o desempenho dos alunos.

Para ilustrar o funcionamento do programa Gestão Nota 10, apresenta-se uma escola do Maranhão que aderiu ao programa. Em análise ao trabalho desenvolvido em uma escola do Maranhão, a gestão relata que o programa não atende aos interesses da referida escola, pois não contempla a realidade vivenciada e muito menos lhe proporciona autonomia para tomar decisões (OLIVEIRA; COUTINHO, 2014, p. 141).

De acordo com as autoras, a escola continua trabalhando com uma realidade de 45 alunos por sala, com falta constante de professores, sem material, professores desmotivados, alunos indisciplinados, pais omissos e Secretaria de Educação distante da escola.

As autoras salientam que, o programa gestão nota 10 remete à escola, um retrabalho quando tem que transferir os dados do diário de classe para os formulários prontos do

Gestão Nota 10. Além disso, a escola não possui uma equipe de profissionais que possa dar suporte ao desenvolvimento do referido programa, sobrecarregando o gestor que ainda tem que resolver problemas administrativo, financeiro, pedagógico e de manutenção.

## CONCLUSÃO

O Programa Gestão Nota 10, não se mostra eficiente e, principalmente que há um problema bem grave no que se refere à comunicação entre os órgãos que compõem o programa, o que dificulta a realização do mesmo de maneira satisfatória. Como foi dito, a escola não participa diretamente das discussões e decisões referentes ao programa, cabendo-lhe somente a execução das metas estabelecidas. Conclui-se que a atuação do IAS e, em geral, das OSs, funciona como estratégia para contenção de gastos com o setor público na educação básica pública.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL, 1995. CÂMARA DA REFORMA DO ESTADO. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Disponível em:

<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/fhc/plano-diretor-da-reforma-do-aparelho-do-estado-1995.pdf>. Acesso em 11 de Fevereiro 2019.

INSTITUTO AYRTON SENNA. 2012. Disponível em:

<http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna>.

INSTITUTO AYRTON SENNA. 2019. Disponível em

<http://www.institutoayrtonsenna.org.br/>.

OLIVEIRA, I. P.; COUTINHO, A. F. O “Terceiro Setor” e a execução de programas educacionais: a parceria entre o Governo do Maranhão e o Instituto Ayrton Senna no Projeto Gestão Nota 10. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís/MA, v. 7, n. 1, p. 129-146, 2014.

PINHEIRO, D. O programa gestão nota 10 do IAS: aproximações com a gestão da qualidade total (GQT) e o movimento das escolas eficazes. 2012. 148 f. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Bociências de Rio Claro, 2012.

PORTO, I. A. G. Instituto Ayrton Senna : quebra de paradigma na gestão pública educacional de Caruaru. 2011. **Dissertação (Mestrado)**. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

SANTOS, M. S. B; MOREIRA, J. A. da S. O financiamento e a gestão da EB: *a relação entre o público e o privado*. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 12, n. 23, p. 333-346, jul./out. 2018.